



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO V DA QUARESMA

3 de abril de 2022

Nº28

Palavra

NOVOS HORIZONTES DE VIDA



As leituras de hoje pedem-nos que olhemos para a frente, não para trás, que aceitemos ser lançados no futuro e abandonando o passado. E de que forma o fazem?

Primeiramente, o profeta Isaías afiança-nos que Deus não operou maravilhas apenas nos tempos de outrora, mas está atento à situação presente do povo e voltará a libertá-lo das muitas opressões em que sucessivamente vai caindo e nas quais vai sofrendo. Então, não há que ser pessimista e olhar apenas para o que está mal. O realismo pode e deve desembocar na esperança. E não é isso o que justamente ensina a páscoa/ressurreição?

S. Paulo, na carta aos Filipenses, recorda a sua vida passada... mas, de consciência tranquila, olha mais para o futuro e para o encontro definitivo com Deus. Nós, cristãos, não podemos iludir a morte – assim como qualquer pessoa. Quando vivemos com gosto e com sentido, custa pensar na morte... Mas Deus promete a ressurreição, a vida eterna.

No trecho do evangelho (Jo.8), a propósito do caso da mulher adúltera, certamente que podemos e devemos falar da misericórdia de Jesus (que perdoa e salva, que não condena) e de como Ele sempre pôs as pessoas à frente das leis ou costumes culturais. Mas temos também a temática das duas primeiras leituras: Jesus pede à mulher que deixe o seu passado de pecado e pede aos homens que a perseguiam que deixem também os seus instintos justiceiros e se convertam. Jesus, afinal, abre novos horizontes de vida, de vida futura verdadeiramente nova, tanto à mulher como aos que implacavelmente a condenavam.

FR. JOSÉ NUNES, OP © Dominicanos

APOSTAR NA FORÇA DA MISERICÓRDIA

A Liturgia da Palavra deste Domingo prolonga a temática da misericórdia já presente na semana passada. Fazemos uma pausa no evangelho de São Lucas para saborearmos a misericórdia segundo S. João. Este texto da mulher adúltera tem sido objeto de discussão por parte dos exegetas, que rejeitam a autoria joanina do mesmo, devido à sua ausência em alguns dos manuscritos mais credíveis e antigos. Porém, apesar de revestir um sabor mais lucano, este texto do evangelho de João é Palavra de Deus e é como tal que deve ser encarado.

O episódio da mulher apanhada em flagrante adultério apresenta algumas nuances bastante interessantes. Se as situações de controvérsia com os judeus (aqui escribas e fariseus) são comuns nos relatos evangélicos, o modo como Jesus argumenta é ímpar em todo o contexto do Novo Testamento. Olhemos para a narrativa.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Jesus é convocado para ser juiz de uma causa apresentada pelos escribas e fariseus: uma mulher surpreendida em flagrante adultério. O evangelista faz notar o objetivo dos escribas e fariseus: «armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar». Ou seja, se Jesus dissesse que a mulher não deveria ser lapidada, estaria a desobedecer à Lei de Moisés; se, pelo contrário, fosse favorável à sua lapidação, trairia a autoridade romana, que havia delegado para si as sentenças e proibido o “linchamento popular”. Jesus sabe disso. Por isso, a Sua reação distancia-se do esperado, e executa algo que nunca lhe havia sido visto: escreve. Jesus é o mestre da pregação, um profeta da misericórdia divina. Por isso surpreendemos este duplo gesto que precede a sua resposta: inclina-se e escreve com o dedo no chão.

Ao contrário do que os acusadores possivelmente aguardariam, Jesus não alega a Lei de Moisés para decidir acerca do veredicto final. O gesto de inclinação significa, em primeiro lugar, a solidariedade com aquela mulher, a tentativa de a compreender na sua humanidade; o ato de escrever no chão visa demonstrar que a Lei de Misericórdia que o próprio Jesus postula não se escreve em tábuas de pedra, incapazes de responder aos particularismos de cada pessoa e de cada tempo, mas na carne/coração do *Adam*, o ser humano débil que é pó da terra e desse modo carente do sopro vital que a misericórdia de Deus oferece.

A resposta de Jesus aos Seus interlocutores não fornece os argumentos desejados, antes tem o condão de apelar a um exame de consciência por parte dos acusadores (e também da mulher adúltera): «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Jesus afirma que a natureza humana não se define pela impecabilidade, mas pela fragilidade. E é sobre essa fragilidade que a misericórdia de Deus atua. Escrever no chão, atitude que Jesus repete durante a debandada geral dos interlocutores, significa que dali a pouco as letras serão apagadas, nada restará. Não é como a Lei em tábuas de pedra, cuja solidez pretendia dizer que aquele conteúdo deveria permanecer para sempre. Jesus escreve no chão, sujeito à erosão do tempo, porque não gosta de humilhar os pecadores, de lhes fazer pesar o pecado. Tal como aquelas letras, o pecado tem um princípio e um fim, pode ser eliminado da história de cada um. Naquele instante, encontram-se apenas duas pessoas: Jesus e a mulher adúltera, ou, como afirma o Papa Francisco, a misericórdia (*misericordia*) e a mísera (*misera*). É a misericórdia que vai julgar a mulher. Mas neste episódio percebemos que a pedagogia de Deus é diferente: há uma separação nítida entre o pecado (condenável) e o pecador (recuperável). Jesus aposta na força da misericórdia para destruir o pecado e regenerar a pecadora. O Senhor não conserva dossiers de atitudes e pecados para servirem posteriormente de arremesso e ataque aos Seus adversários; o Seu perdão é imediato e eficaz, recria e conforta, reconcilia com o passado e projeta para um futuro transfigurado. A chancela final do Seu diálogo com a mulher indica isso mesmo: «Nem Eu te condeno. Vai e não tornes a pecar». O *modus operandi* de Deus quer libertar-nos das amarras que nos prendem ao passado e convida-nos a olhar o presente e o futuro com esperança. É nesta esperança que somos salvos, restabelecidos na nossa dignidade. A vida é um constante recomeço, e Jesus quer envolver-nos neste dinamismo da misericórdia, a fim de dizermos como S. Paulo: «Só penso numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-me para a frente, continuar a correr para a mera, em vista do prémio a que Deus, lá do alto, me chama em Cristo Jesus».

Jesus quer encontrar-se a sós connosco durante esta Quaresma, e poder repetir as palavras outrora proferidas àquela mulher: «Vai e não tornes a pecar». É no sacramento da reconciliação que se encontram frente a frente a misericórdia e o mísero, aquele que perdoo e aquele que é perdoado. Cabe-nos a nós aceitar e acolher, com renovada alegria, tão sublime dom.

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco
@Pontifex_pt

Muitas vezes, quem errou se sente repreendido pelo próprio coração; distância, indiferença e palavras duras não ajudam. Por isso, segundo o Pai, é preciso oferecer-lhe um acolhimento caloroso, que encoraje a ir avante. #EvangelhodoDomingo (Lc 15,11-32)

...

É preciso repudiar a guerra, local de morte onde os pais e mães sepultam os filhos, onde os homens matam seus irmãos sem nem mesmo vê-los, onde os poderosos decidem e os pobres morrem.

...

A #Quaresma convida-nos à conversão, a mudar mentalidade, de tal modo que a vida encontre a sua verdade e beleza não tanto no possuir mas no doar, não tanto no acumular mas no semear o bem e partilhá-lo.

...

Os idosos podem ensinar às jovens gerações como confiar em Deus, como ser misericordiosos e a rezar com fervor não somente em tempos de serenidade, mas sobretudo em tempos difíceis. #BençãoDoTempo

...

Se a oração for verdadeira, não pode deixar de se traduzir em caridade. E a caridade liberta-nos da escravidão pior: a escravidão de nós mesmos. A caridade quaresmal conduz-nos ao essencial, à alegria íntima que existe no dar. #Quaresma



Consignação de 0,5% do IRS

Centro Social Paroquial de São Domingos de Benfica



Ajude-nos a continuar a ajudar!

Encaminhe 0,5% do seu IRS, para a nossa Instituição **sem pagar mais**. Basta escrever o NIF: 501875875 na sua Declaração de IRS (campo 1101, quadro 11).

Semana Diocesana da Saúde: "Preparar o recomeço"

SEMANA DIOCESANA DA

SAÚDE

2 A 7 DE ABRIL 2022

A Pastoral da Saúde do Patriarcado de Lisboa desafia todos os agentes desta pastoral a participarem nas Jornadas de Voluntariado para a Saúde que vão decorrer na manhã de sábado, 2 de abril, no Externato São Vicente Paulo, no Campo Grande. Segundo o diretor da Pastoral da Saúde do Patriarcado, padre Fernando Sampaio, esta iniciativa que se insere na Semana Diocesana da Saúde (2 a 7 de abril) tem como objetivo "preparar o recomeço, depois do tempo de contingência e afastamento social a que estivemos sujeitos".

Numa mensagem vídeo, este responsável também anuncia que, no dia 3 de abril, Domingo, haverá uma Missa presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, na Igreja do Parque das Nações. "Queremos homenagear os médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos e outros profissionais de saúde", apontou o padre Fernando Sampaio.

Com esta divulgação, foi também disponibilizada uma lista com os contactos dos capelães hospitalares no Patriarcado de Lisboa.

Mais informação: <http://www.patriarcado-lisboa.pt/saude> (clicar aqui)

Horário das Eucaristias...

- * 4 a 8 de abril, às 9h e 19h
- * 9 de abril, às 12h e 19h - Domingo de Ramos
- * 10 de abril às 9h30 - Bênção dos Ramos e procissão (Igreja de N^a Sr^a do Rosário)
- * 10 de abril às 9h, 11h e 19h - Domingo de Ramos

Informações...

- Em todos os Domingos do tempo da Quaresma, inclusive neste V Domingo da Quaresma, dia 3 de abril, rezam-se **Vésperas** às 18h15.
- Em todas as sextas-feiras da Quaresma, reza-se a **Via Sacra**, às 18h.
- **Horário para confissões** durante a Semana Santa: 2^a e 3^a feira (11 e 12 de abril), das 17h às 19h; 4^a feira (dia 13 de abril), das 9h30 às 11h30 e das 17h às 19h; 5^a feira (dia 14 de abril), das 16h às 18h; 6^a feira e Sábado (dia 15 e 16), das 9h às 11h.
- **Renúncia Quaresmal 2022**: a renúncia deste ano será destinada em parte à Diocese de Palai (Índia) a favor do seu hospital, que atende especialmente a população mais pobre; e em parte à Cáritas Diocesana de Lisboa, para apoiar as necessidades do povo ucraniano, duramente atingido pela guerra. A entrega da Renúncia Quaresmal é feita no Domingo de Ramos.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clicar aqui)

LEITURAS

3 - DOMINGO V DA QUARESMA

Is. 43, 16-21 / Sal. 125 (126) / Filip. 3, 8-14 / Jo. 8, 1-11 / Semana I do Saltério

4 - 2 ^a Feira - Dan. 13, 1-9. 15-17. 19-30. 33-62	Sal. 22 (23)	Jo. 8, 1-11
5 - 3 ^a Feira - Num. 21, 4-9	Sal. 101 (102)	Jo. 8, 21-30
6 - 4 ^a Feira - Dan. 3, 14-20. 91-92. 95	Sal. Dan. 3, 52-56	Jo. 8, 31-42
7 - 5 ^a Feira - Gen. 17, 3-9	Sal. 104 (105)	Jo. 8, 51-59
8 - 6 ^a Feira - Jer. 20, 10-13	Sal. 17 (18)	Jo. 10, 31-42
9 - Sábado - Ez. 37, 21-28	Sal. Jer. 31, 10-13	Jo. 11, 45-56

10 - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

Is. 50, 4-7 / Sal. 21 (22) / Filip. 2, 6-11 / Lc. 23, 1-49 / Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt